

A economia brasileira entre crises e reformas

DESIGUALDADE DE GÊNERO:

uma análise do mercado de trabalho no turismo do Nordeste brasileiro¹

GT – Economia Aplicada

Aliete Salles dos Santos²

Angye Cássia Noia³

Carla Regina Ferreira Freire Guimarães⁴

RESUMO

O turismo brasileiro é um dos setores da economia que mais cresce no país, a diversidade cultural que o Brasil carrega é um atrativo para turistas do mundo todo e é um segmento onde, de acordo com o IPEA (2017), em dezembro de 2015 trabalhavam 2.074.988 pessoas em todo país, desses trabalhadores $\frac{1}{4}$ encontravam-se no Nordeste. A análise das relações de gênero nesse setor, no que tange as diferenças salariais, permite perceber um retrato da realidade brasileira que se espalha por outros segmentos da economia e mensurar a proporção dessa desigualdade. Essa demonstração é apenas uma das facetas das diferenças e dificuldades encontradas pelas mulheres na sociedade brasileira. A análise permite demonstrar que essas desigualdades não estão pautadas nos chamados estereótipos de gênero, utilizados comumente para justificar o tratamento diferenciado. Apesar das diversas conquistas que as mulheres alcançaram nos últimos anos, muito ainda falta para alcançar um patamar igualitário na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Nordeste, Turismo, Desigualdade de Gênero.

1 INTRODUÇÃO

O turismo no Brasil tem representado ao longo dos anos uma importante atividade financeira que afeta diversos setores da economia do país. A diversidade cultural que o Brasil carrega é um atrativo para turistas do mundo todo. Essa indústria afeta a população brasileira econômica, social e culturalmente. Segundo dados divulgados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2017), viagens e turismo contribuíram direta e indiretamente para o PIB do Brasil um montante de US\$152 bilhões em 2016, equivalendo a 8,5% do PIB.

De acordo com o Ministério do Turismo (2015), 6.429.852 turistas chegaram ao Brasil, esse fluxo faz do Brasil a 10ª maior economia de turismo do mundo. O segmento afeta diversos setores da economia brasileira como o automobilístico, de gastronomia, artesanato,

¹ Pesquisa realizada com bolsa de iniciação científica ICB (PROIIC/UESC).

² Discente do Curso de Economia (UESC). Bolsista do PROIIC/UESC. E-mail: aliete.salles@gmail.com

³ DS, Professora do DCEC/UESC. E-mail: angyecassianoia@yahoo.com.br

⁴ DS, Professora do DCEC/UESC. E-mail: carlafreire@hotmail.com

A economia brasileira entre crises e reformas

hotelaria entre outros. Em 2015, ainda de acordo com o Ministério do Turismo, 45% dos automóveis adquiridos pelas locadoras prestam serviços ao turismo. Isso demonstra como a cadeia produtiva do setor gera encadeamentos em diversas áreas da economia brasileira, tanto pelos suprimentos necessários para manter essa área funcionando quanto pelo consumo que o turismo gera no país, produzindo assim emprego e crescimento econômico para o país.

O turismo tem a capacidade de gerar tanto empregos diretos, como indiretos ou induzidos. De acordo com a WTTC (2017, p.2) “para cada emprego direto no setor de turismo, aproximadamente dois empregos adicionais são criados de forma indireta ou induzida, tornando suas ligações mais fortes do que no setor de construção”. Ou seja, a cadeia produtiva do turismo agrega relações que vão para além de sua estrutura direta, influenciando a economia brasileira em diversas direções. Demonstrando que o mercado de trabalho turístico pode ter um peso significativo no desenvolvimento econômico de determinada região.

Ainda que o mercado de trabalho seja tão relevante no que se refere ao desenvolvimento de qualquer região, é possível identificar tanto no Brasil como em todo o mundo uma grande discrepância em como diferentes pessoas são tratadas e aceitas no mercado de trabalho, no que se refere a qualquer diferença social (gênero, etnia, religião, dentre outros). Diversos aspectos são utilizados na tentativa de justificar essa desigualdade. Desde de estereótipos de gênero à estrutura estratificada e patriarcal da sociedade.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2015), apesar das mulheres representarem a maioria relativa demográfica (51,5%) apenas 54,4% delas estavam ocupadas, em contraste com os 76,2% dos homens. Além disso, as mulheres no mercado de trabalho receberam no mesmo ano em média 76,1% do rendimento médio dos homens.

Uma das mais importantes transformações sociais ocorridas no Brasil, desde os anos 70, foi o aumento da participação feminina no mercado de trabalho. A população economicamente ativa (PEA) feminina, cresceu 260% entre 1970 e 1990 enquanto que a masculina apenas 73% de acordo com o IBGE (ARAÚJO; RIBEIRO, 2001, p.2).

Dentro as cinco regiões brasileiras, se destacam pelo número de pessoas ocupadas em 2015, de acordo com o PNAD, o Sudeste com 40.916.000 pessoas e o Nordeste com 23.897.000. As duas regiões também lideram em participação feminina, visto que no Sudeste do total de pessoas ocupadas, 43,88% são mulheres e no Nordeste a participação feminina é de 41,6%. Em relação ao rendimento médio, o desequilíbrio permanece mas especificamente

A economia brasileira entre crises e reformas

o Norte e Nordeste apresentam as menores diferença de rendimento entre gêneros em 2015 (Tabela 1).

Tabela 1 – Rendimento Médio das pessoas de 16 ou mais anos de idade ocupada em 2015

Região	Rendimento Médio, 2015 (R\$)		Diferença (%)
	Homens	Mulheres	
Norte	1487	1290	-13,25
Nordeste	1265	1054	-16,68
Centro-Oeste	2437	1782	-26,88
Sudeste	2347	1699	-27,61
Sul	2322	1646	-29,11

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IBGE (2015).

O mercado de trabalho de cada região possui suas características específicas em relação aos tipos de atividades desenvolvidas, a região do Nordeste é caracterizada por múltiplas oportunidades no setor de turismo, visto que possui uma variedade de tipos de turismo (turismo religioso, turismo de massa, turismo cultural, ecoturismo, dentro outros). O turismo no Nordeste, de acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), possui uma participação relativa de 1,75% na economia, sendo a terceira maior participação econômica das regiões nesse setor. Em relação ao mercado de trabalho, de acordo com o relatório da WTTC (2017), o turismo representou direta e indiretamente 7,8% dos empregos no país em 2016, sendo o 4º maior setor empregatício do país; perdendo apenas para a construção, o varejo e a agricultura. Nessa variável a região só perde para o Sudeste, sendo assim, a segunda região que mais emprega na área do turismo, totalizando, em 2015, 2.692.385.509 de pessoas empregadas no Nordeste.

A partir da percepção da realidade feminina no mercado de trabalho e da caracterização dos setores econômicos do Nordeste brasileiro surgiu a inquietação de verificar a dimensão da desigualdade de gênero no mercado de trabalho do Nordeste no setor de turismo.

A economia brasileira entre crises e reformas

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo e emprego

Nas últimas décadas o turismo se transformou em um dos setores com maior crescimento econômico no mundo, o que por consequência influencia na ampliação e investimento no desenvolvimento do setor mediante o surgimento de novas empresas, geração de emprego e melhora da infraestrutura de diversas localidades. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2015) o turismo sozinho é responsável em média por 9% do PIB mundial e representa um em onze empregos no mundo. A OMT (2017) afirma que muitas empresas turísticas são de propriedade individual ou familiar. Dessa forma o incentivo aos pequenos e microempreendedores é um destaque neste setor.

Sua influência no mercado de trabalho está relacionada ao seu processo de encadeamento produtivo. Para cada emprego ligado diretamente a uma atividade turística (hotelaria, alimentação, cultura, etc.), outros empregos são criados indiretamente dadas as demandas que esse setor cria. Desde a necessidade de investimento na estrutura da cidade até as demandas que as atividades turísticas têm, com o objetivo de atender os turistas.

Outra justificativa para a relação entre trabalhos ligados direta e indiretamente ao turismo é a caracterização da própria indústria turística, uma vez que muitas atividades produtivas ofertam seus produtos e serviços tanto para o turismo quanto para outras atividades como o próprio consumo da população. Mesmo assim, o turismo se apresenta como um forte indutor de desenvolvimento e inserção econômica, visto que, direta ou indiretamente o setor atinge todos os níveis produtivos de uma região.

O mercado de trabalho, geralmente, pode ser categorizado em duas partes: mercado formal e mercado informal. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (IPEA, 2014), o mercado formal é aquele onde o trabalhador possui seus direitos assegurados de acordo com a legislação trabalhista vigente, efetua as suas contribuições sociais e é exercido com a carteira de trabalho assinada e registrada por seu empregador. Enquanto que o mercado informal é caracterizado pela falta de registro do empregado e, portanto não tem os seus direitos trabalhistas assegurados. Tanto trabalhadores autônomos como empresas podem trabalhar na informalidade, sem possuir os devidos registros. De acordo com a OMT (p. 16, 2017):

o turismo desempenha um papel na oferta de oportunidades para trabalhadores

A economia brasileira entre crises e reformas

pouco qualificados e trabalhadores com pouca Qualificação em geral, grupos étnicos minoritários e migrantes, jovens desempregados, desempregados de longo prazo, bem como mulheres com responsabilidades familiares que podem assumir apenas empregos a tempo parcial. Além disso, Estes tipos de oportunidades de trabalho são um importante componente de renda suplementar para aposentados Pessoas e outros que vivenciam transições de trabalho.

Esse comportamento pode explicar porque o mercado de trabalho informal é tão expressivo nesse setor, visto que uma parcela significativa dessas pessoas não possui registro empregatício. A influência do turismo é socioeconômica, já que não se relaciona somente com os vínculos empregatícios mas com as próprias relações sociais intrínsecas a ele.

No que diz respeito ao Brasil, diversas organizações se responsabilizam por coletar e analisar os dados do setor e acompanhar o seu progresso. As principais organizações são: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). A união das informações publicadas por essas organizações permite um vislumbre da realidade do mercado de trabalho no turismo brasileiro. A análise desse mercado é feita através do estudo das atividades que são consideradas ligadas diretamente ao setor de turismo: Alojamento, Alimentação, Transporte Terrestre, Transporte Aquaviário, Transporte Aéreo, Aluguel de Transportes, Agência de Viagem e Cultura e Lazer.

2.2 Turismo e Gênero

No que diz respeito a participação dos gêneros no setor de turismo, as mulheres são majoritariamente relegadas a atividades específicas que se relacionam, no turismo, com atividades domésticas; enquanto que os homens assumem as posições de responsabilidade. Para além da segregação entre atividades, as mulheres ainda são afastadas dos principais postos de chefia. De acordo com o Grupo de Pesquisas de Direito e Gênero da Escola de Direito da FGV (2013) as mulheres representam apenas 8% dos altos cargos nas empresas brasileiras.

Apesar das diversas conquistas que as mulheres alcançaram nos últimos anos, muito ainda falta para alcançar um patamar igualitário na sociedade brasileira. Um rápido histórico apresenta a realidade das mulheres nos últimos anos e algumas vitórias que conseguiram conquistar, como, por exemplo, a licença maternidade, que segundo a Câmara de Deputados (2007), só foi criada em 1943 com o surgimento da Consolidação das Leis de Trabalho, a CLT; outro exemplo de como a mulher é representada na sociedade brasileira é que somente

A economia brasileira entre crises e reformas

na Constituição Federal de 1988 admitiu-se a equidade de gênero, a partir daí homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações; a constituição anterior previa em lei algumas restrições financeiras e de comportamento para as mulheres brasileiras.

A desigualdade de gênero especificamente no mercado de trabalho é uma realidade tanto no Brasil como no resto do mundo. Muito dos comportamentos a que envolvem a desigualdade de gênero tanto no mercado de trabalho quanto nas relações sociais para além do mesmo são constantemente justificados baseados em estereótipos de gênero. De acordo com D'Amorim (1997, p. 2) “o estereótipo de gênero é, pois, o conjunto de crenças acerca dos atributos pessoais adequados a homens e mulheres, sejam estas crenças individuais ou partilhadas”. Ou seja, estereótipo de gênero são preconceitos criados a respeito do comportamento de cada gênero e por conseguinte de seu papel na sociedade, visto que com base nesses preconceitos as relações sociais são construídas, delegando a cada um dos gêneros os papéis e possibilidades que acreditam ser compatíveis com os mesmos.

Historicamente as mulheres foram relegadas as atividades domésticas dado que graças aos estereótipos acredita-se que o papel da mulher na sociedade é sobre a manutenção do lar e a criação dos filhos enquanto que ao homem cabe prover as necessidades da família, apesar dessas expectativas criadas ao redor dos gêneros, com o passar dos anos e com as constantes mudanças no cenário social as mulheres conseguiram paulatinamente conquistar sua entrada no mercado de trabalho. Mesmo que a priori essa entrada ainda esteja conectada com o seu papel dentro da família.

3 METODOLOGIA

O artigo proposto foi desenvolvido na área de Economia do Turismo, e se determina pelo seu caráter qualitativo, visto que, busca compreender as características e comportamentos que definem a existência da mulher no mercado de trabalho turístico no nordeste do Brasil. O artigo é exploratório, ao buscar familiarizar o leitor com a problemática existente, e baseia-se no método descritivo para apresentar as variáveis analisadas no texto e descrever o seu comportamento.

Para o artigo foi selecionado a Região do Nordeste brasileiro como objeto de estudo, para compreender a dinâmica do mercado de trabalho turístico coletou-se informações que caracterizam o mercado de turismo brasileiro no que se refere a: média salarial, número de

A economia brasileira entre crises e reformas

ocupação, participação na economia, distribuição de gênero, mercado formal e informal, através do Extrator de Dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

O turismo brasileiro afeta os diversos níveis produtivos da economia brasileira, devido aos encadeamentos do seu próprio ciclo produtivo. Segundo o IPEA (2015) há oito atividades classificadas como atividades características do turismo e essas classes mensuram o emprego relacionado ao turismo independentemente do mesmo estar ligado ao consumo de turistas, sendo essas atividades: alojamento, alimentação, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem, aluguel de transporte e cultura e lazer.

Para realizar a discussão proposta e para a análise dos resultados dos dados coletados, a pesquisa foi dividida em três etapas, no primeiro momento foi analisado o setor de turismo no Nordeste do Brasil no que se refere a evolução da ocupação do mercado de trabalho, distribuição do trabalho entre os mercados formal e informal, descrição do setor por atividade e por estado. No segundo momento foi analisada especificamente a ocupação no mercado de trabalho formal no setor de turismo do Nordeste brasileiro, no que toca a distribuição da ocupação e remuneração nesse mercado e as características do mesmo (idade, escolaridade e tempo de emprego) distribuídas por gênero; e por fim a distribuição dos trabalhadores por atividade do segmento turístico. Na última parte foram analisados os resultados referentes a ocupação no mercado de trabalho informal no setor de turismo do Nordeste Brasileiro, com a maior proximidade de variáveis com o mercado formal possível.

A partir dos dados coletados e analisados foi possível chegar a uma conclusão a cerca do panorama do mercado de trabalho turístico nordestino no que tange a desigualdade de gênero.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

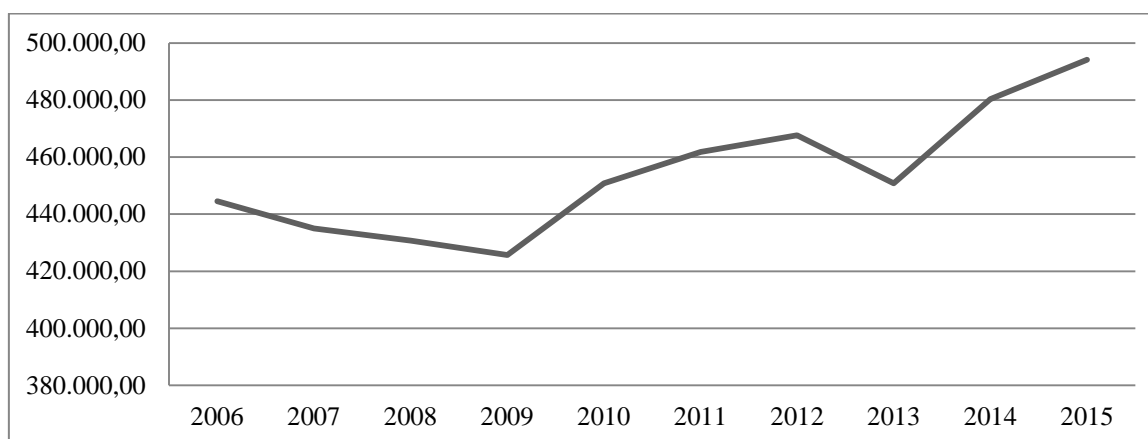
O primeiro passo para compreender as relações trabalhistas e de gênero que definem o mercado de trabalho do turismo no Nordeste é caracterizar essa mercado, quanto a sua natureza e quanto aos aspectos presentes no mesmo. É a partir do dessecamento de suas características é possível discutir as relações existentes e compreender como essas mesmas relações se dão nesse contexto.

A economia brasileira entre crises e reformas

4.1 Ocupação no Setor de Turismo no Nordeste do Brasil

Para compreender as relações intrínsecas ao mercado de trabalho turístico no Nordeste brasileiro é necessário em um primeiro momento visualizar como o setor se estabelece. A Figura 1 apresenta a evolução da ocupação no turismo do Nordeste, demonstrando como o mercado de trabalho nesse setor se comportou nos últimos anos. Observa-se que mesmo com oscilações no seu comportamento, o turismo nordestino cresceu consideravelmente nos últimos anos, apresentando um aumento de 11,15% na ocupação desse setor entre 2006 e 2015. Isso demonstra que o setor tem sido um expansivo mercado de trabalho, oportunizando desenvolvimento na região, visto os encadeamentos que o mesmo gera, como dito no referencial. Resta saber como o mercado de trabalho se divide nessa relação.

Figura 1 – Evolução da Ocupação no Turismo do Nordeste, 2006-2015

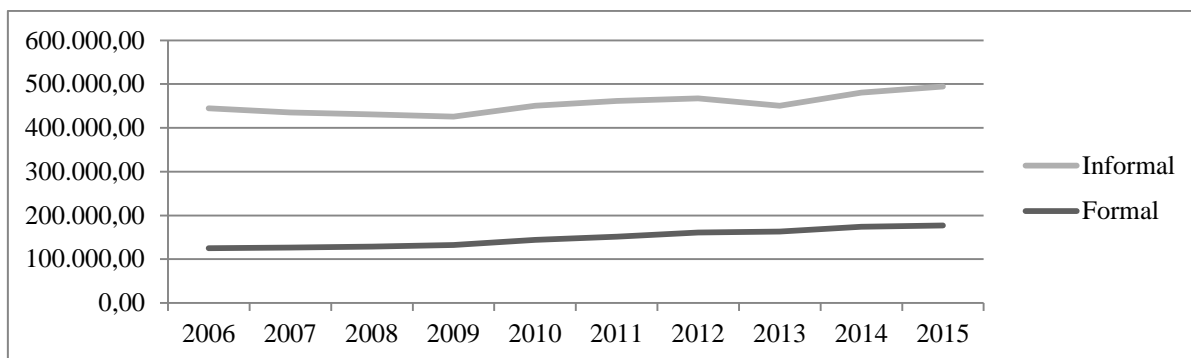


Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

A Figura 2 apresenta essa relação do mercado de trabalho. Constata-se que em todos os anos analisados o mercado de trabalho informal supera massivamente o mercado formal. No entanto a diferença entre eles tem diminuído progressivamente, se em 2006 o mercado informal era 2,5 vezes maior que o formal com uma diferença de 194.547 trabalhadores, em 2015 a proporção diminuiu para 1,79 com uma diferença de 140.481 trabalhadores. Ao assimilar o crescimento do setor de turismo no nordeste com a expansão do mercado formal de emprego entende-se que a uma evolução no acesso do trabalhador a regulamentação de seu emprego e por conseguinte uma garantia dos direitos trabalhistas para uma maior parcela da população.

A economia brasileira entre crises e reformas

Figura 2 – Natureza da Ocupação no Turismo Nordestino, 2006 – 2015

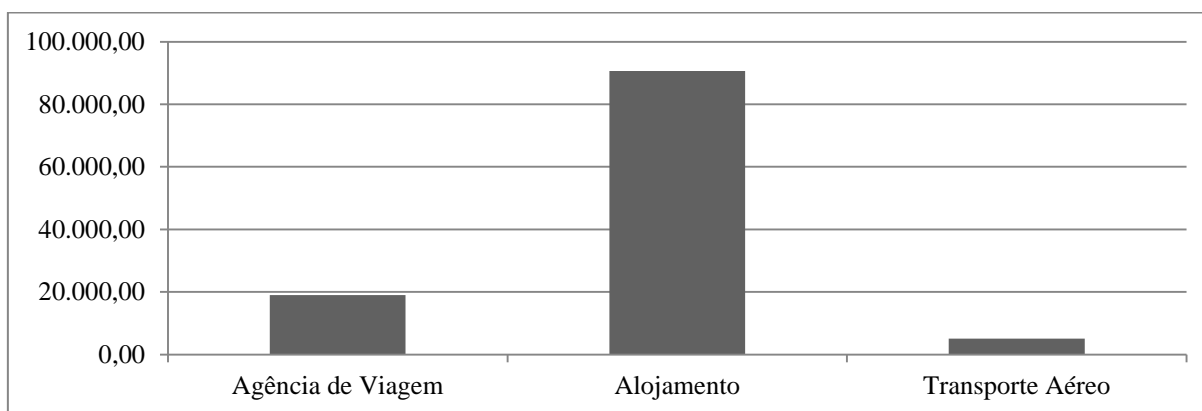


Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

No que se refere à distribuição dos trabalhadores nas atividades do turismo na região do nordeste, a Figura 3 mostra que as atividades mais significativas no que toca o mercado de trabalho são as agências de viagem, o transporte aéreo e o alojamento; todas as outras atividades tiveram uma participação muito inferior, não tendo um peso significativo na ocupação do setor.

O turismo brasileiro afeta os diversos níveis produtivos da economia brasileira, devido aos encadeamentos do seu próprio ciclo produtivo. No que se refere à distribuição dos trabalhadores nas atividades do turismo na região do nordeste, a Figura 3 mostra que as atividades mais significativas no que toca o mercado de trabalho são as agências de viagem, o transporte aéreo e o alojamento; todas as outras atividades tiveram uma participação muito inferior, não tendo um peso significativo na ocupação do setor.

Figura 3 – Ocupação no setor de turismo do Nordeste por atividade, 2015

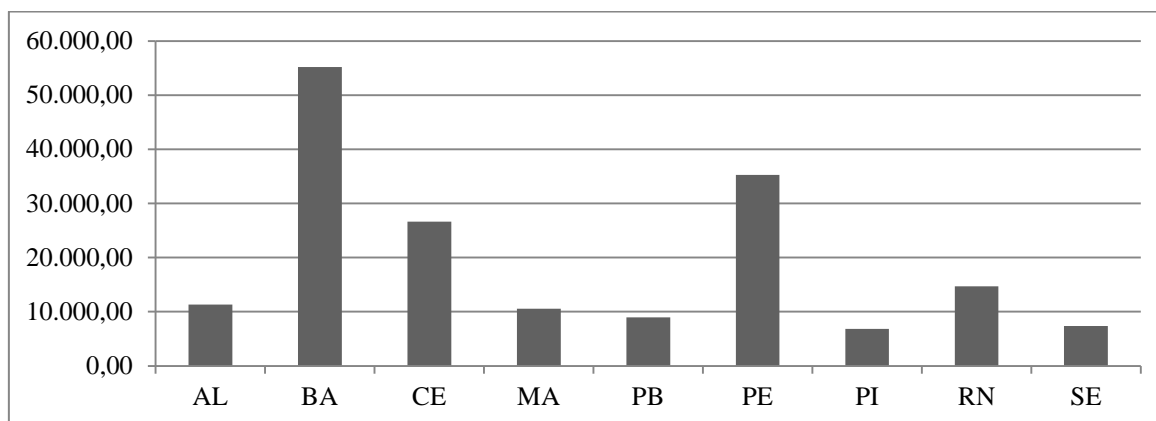


Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

A economia brasileira entre crises e reformas

A região do Nordeste brasileiro é composta por 9 estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), em todos os estados o turismo é uma característica presente, cada um desses estados possui atrativos diferentes baseados em suas características climáticas, culturais, visuais e comportamentais. A Figura 4 apresenta a distribuição da ocupação do turismo em cada um desses estados, constata-se que os estados nordestinos empregavam, em dezembro de 2015, 176.832 pessoas em atividades ligadas diretamente ao turismo, sendo os que mais empregavam no período foi Bahia, Pernambuco e Ceará. Juntos esses três estados representavam 66,23% das ocupações no setor do turismo no Nordeste, na lanternada da criação de empregos encontrava-se o Piauí com 6.837 pessoas empregadas no turismo, o que corresponde a 2,5% dos empregos criados no setor nesse período.

Figura 4 – Ocupação no setor do Turismo do Nordeste por estados, 2015



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

4.2 Análise da Ocupação Formal no Setor de Turismo do Nordeste Brasileiro

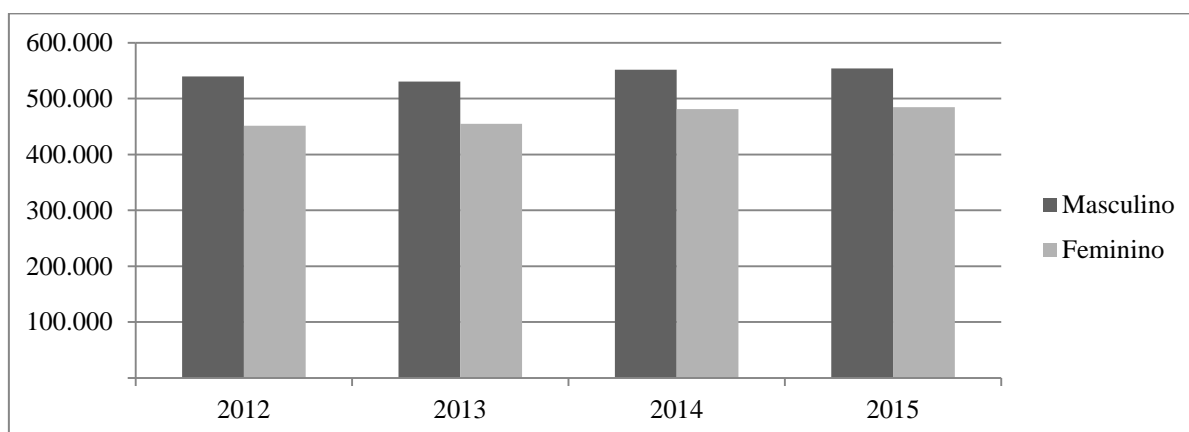
O mercado de trabalho formal no setor de turismo apesar de consideravelmente menor que o mercado informal tem crescido ao longo dos anos e se mostrado cada vez mais importante para o desenvolvimento das regiões em que se organiza. No que concerne ao artigo, compreender como se caracteriza esse mercado frente ao gênero dá margem para compreender como se estabelece a mulher nordestina nesse setor da economia.

Os primeiros aspectos analisados são a proporção de ocupação entre gêneros e a renda dos mesmos, as Figuras 5 e 6 demonstram que, os homens ainda são maioria ocupada no setor de turismo nordestino como uma diferença que varia entre 12% e 16% ao longo dos anos, na mesma perspectiva as mulheres continuam tendo uma remuneração média inferior a dos

A economia brasileira entre crises e reformas

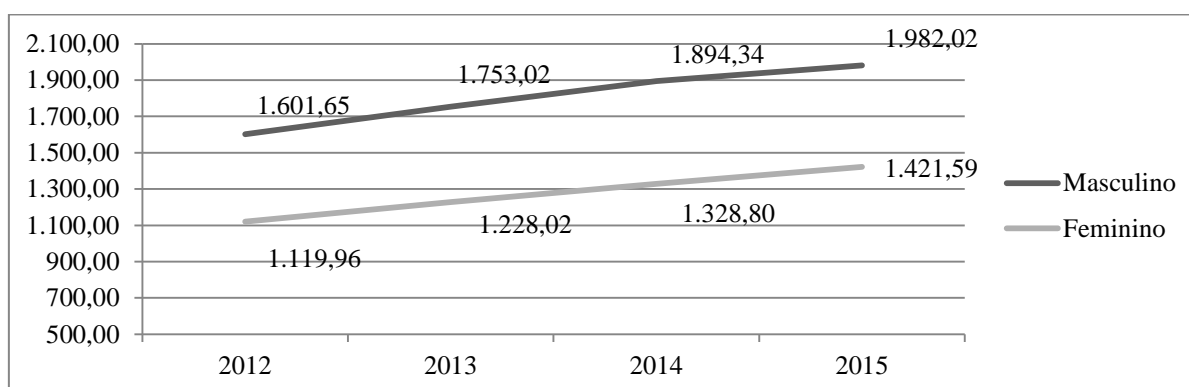
homens. No entanto essa diferença vem diminuindo minimamente ao longo dos últimos anos, se em 2012 a diferença da remuneração média entre gêneros no setor de turismo nordestino era de 30,07%, em 2015 a diferença passou a ser de 28,27%. A diferença salarial ainda é significativa e a variação tem oscilado de 0,09% a 1,57%. Em uma projeção otimista, onde a diferença salarial reduz 1,57% ao ano os salários se igualariam entre os gêneros no ano de 2033.

Figura 5 – Ocupação no setor de Turismo Nordeste por gênero, 2012 – 2015



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

Figura 6 – Remuneração média por gênero no setor de Turismo nordestino, 2012 – 2015



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

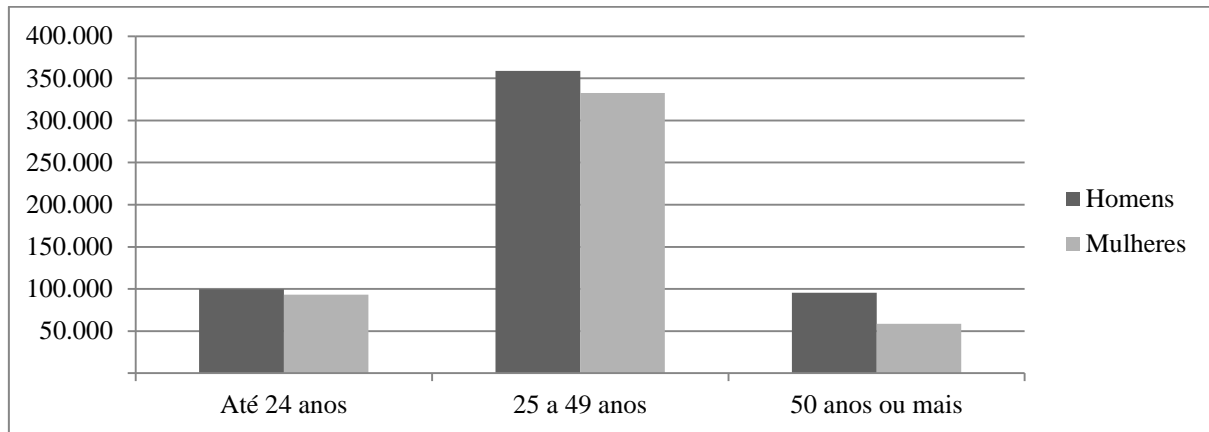
Diagnosticado a existência dessa desigualdade cabe caracterizar cada um dos gêneros para verificar se essa diferença se sustenta em alguma qualificação ou característica da população, os aspectos analisados a seguir: idade, escolaridade e tempo de emprego.

De acordo com a Figura 7, em ambos os gêneros, a maior parte dos trabalhadores ocupados no turismo nordestino, cerca de 66,56%, encontra-se na faixa etária entre 25 e 49

A economia brasileira entre crises e reformas

anos, sendo que em todas as faixas etárias há mais homens ocupados do que mulheres; contrapondo-se a proporção populacional, que como foi apontada anteriormente é caracterizada por um número maior de mulheres em relação aos homens.

Figura 7 – Gênero e Idade dos trabalhadores no setor de Turismo nordestino, 2015



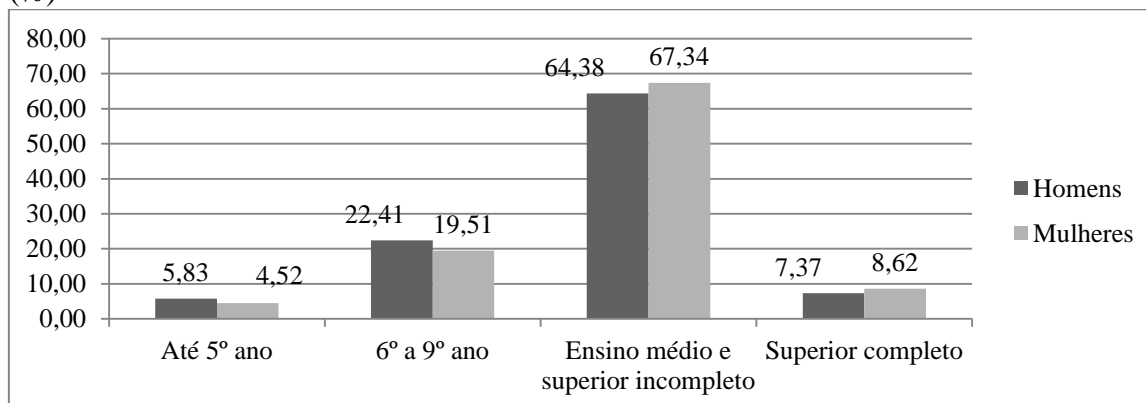
Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

A próxima relação analisada foi referente a escolaridade, verificando assim a relação entre a remuneração desses trabalhadores e seu nível de escolaridade e verificando ao mesmo tempo como se comporta a distribuição de gênero das pessoas ocupadas no turismo nordestino entre os níveis de escolaridade.

Ao analisar os níveis de escolaridades dos trabalhadores (Figura 8) verifica-se que os homens são maioria nos níveis mais baixos (até o 5º ano e do 6º ao 9º ano do fundamental), enquanto que as mulheres se sobressaem entre os níveis mais altos (ensino médio e superior incompleto e completo). Visto que a formação da maioria das mulheres em média, no setor do turismo, é maior que a dos homens a desigualdade salarial não se pauta nos diferentes níveis de escolaridade desses trabalhadores. As mulheres de maneira geral possuem um nível de escolaridade média acima dos homens.

A economia brasileira entre crises e reformas

Figura 8 – Nível de escolaridade dos trabalhadores no setor de Turismo do Nordeste, 2015 (%)



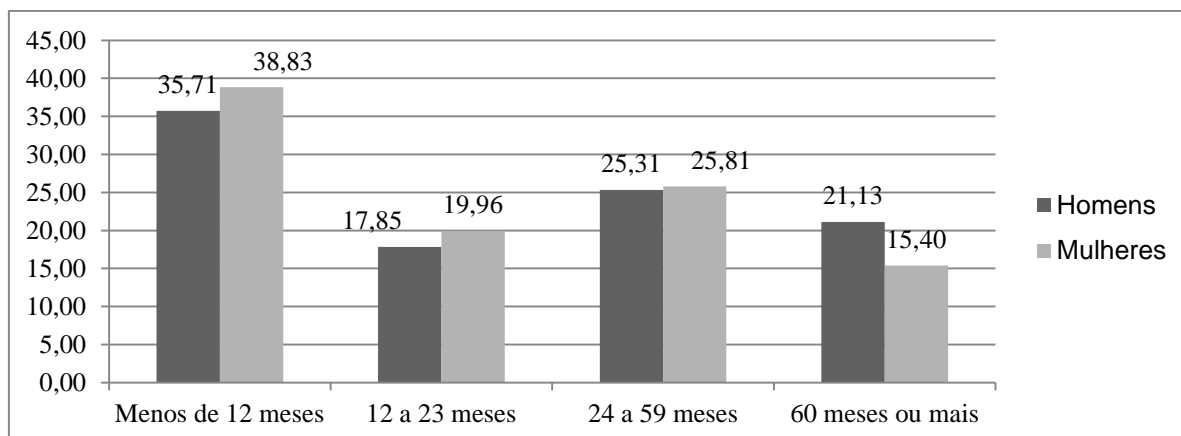
Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

A última característica analisada da massa de trabalhadores do turismo nordestino foi o tempo de emprego entre gêneros, como demonstrado pela Figura 9. Em relação ao tempo de emprego, há um comportamento similar em alguns níveis entre os gêneros, a maioria dos trabalhadores, tanto homens quanto mulheres, em 2015 trabalharam menos de 12 meses; esse comportamento existe graças à sazonalidade do setor de turismo brasileiro, muitas regiões tendem a empregar mais nos períodos em que o fluxo de turistas é intenso, chamado de alta temporada. Nesse período há a criação de muitos empregos temporários, que tendem a desaparecer com a contração do turismo passado esses períodos intensos. No Brasil a alta temporada corresponde aos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, período de férias escolares.

Em relação aos outros níveis, cerca de 21,13% dos trabalhadores homens permaneceram no trabalho 60 meses ou mais enquanto que 15,4% das mulheres permaneceram pelo mesmo tempo. Nos níveis abaixo as mulheres superam em estatística os homens mas há uma proximidade nos valores. Essa relação demonstra um comportamento em comum entre os gêneros: a grande rotatividade no setor; visto que dos 1.038.582 trabalhadores no setor de turismo nordestino em 2015, 56% trabalhou até no máximo 23 meses.

A economia brasileira entre crises e reformas

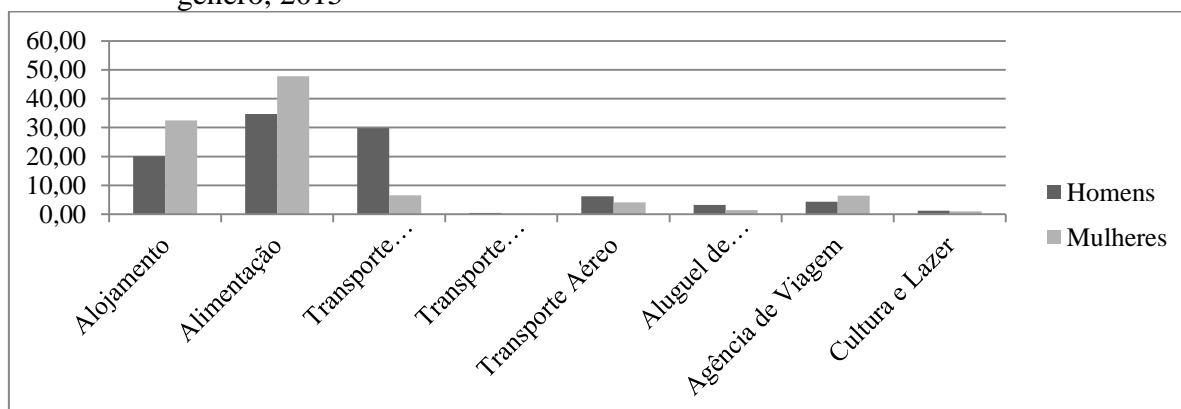
Figura 9 – Tempo de emprego dos trabalhadores no setor de Turismo do Nordeste, 2015 (%)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

A última relação analisada foi a distribuição dos trabalhos nas atividades diretamente relacionadas ao turismo, por gênero. A partir da Figura 10, verifica-se a preponderância das três atividades (alojamento, alimentação e transporte terrestre) apontadas anteriormente além de demonstrar a distribuição por gênero. Enquanto a maioria das mulheres estão ocupadas nas áreas de alojamento e alimentação, os homens dominam a área de transporte terrestre e outras áreas menos expoentes, com exceção das agências de viagem. Essa relação relembra que normalmente as mulheres são segregadas em áreas que tenham relação com atividades domésticas como camareiras, cozinheiras e serviços gerais; enquanto que os homens são responsáveis pelas atividades físicas e administrativas.

Figura 10 – Distribuição dos trabalhadores do turismo no Nordeste entre as atividades por gênero, 2015



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

As Figuras e análises mostram a realidade nordestina das mulheres no mercado formal de trabalho no setor do turismo, marginalizadas dos empregos e mal remuneradas; relações

A economia brasileira entre crises e reformas

incompatíveis com os níveis de escolaridade apresentados. A desigualdade de gênero pode ser assistida de forma real a partir dessas relações.

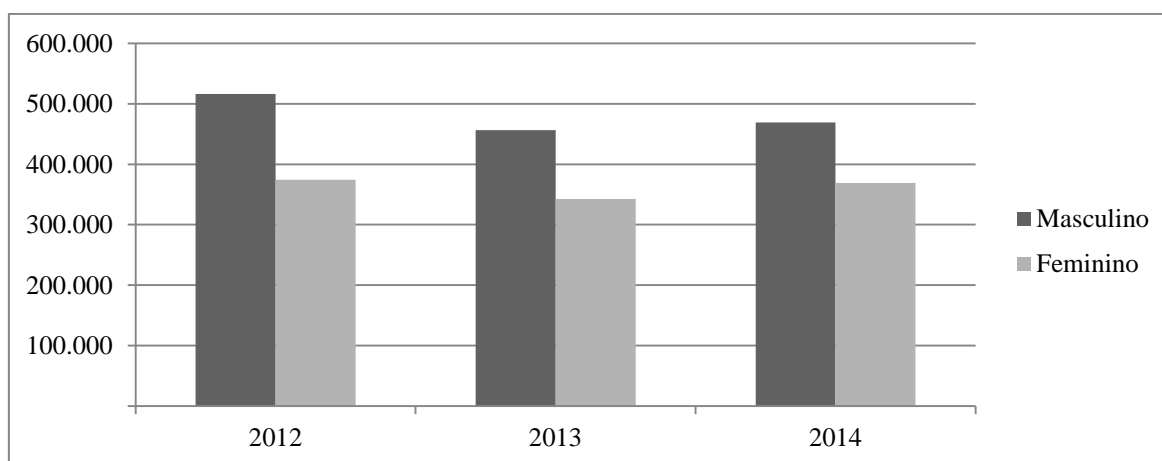
4.3 Análise da Ocupação Informal no setor de Turismo do Nordeste brasileiro

O mercado de trabalho informal no setor do turismo tem um peso significativo nas relações desse segmento, visto que ao longo dos últimos anos se mostrou expressivamente maior que o mercado de trabalho formal. Essa característica demonstra a realidade social de grande parte da população dessa região, afastada de seus direitos trabalhistas e da segurança que o registro de seu trabalho lhe coloca. No que concerne à temática do artigo, compreender como se caracteriza esse mercado frente ao gênero dá margem para compreender como se estabelece a mulher nordestina nesse setor da economia. As variáveis analisadas são as mesmas que foram discutidas a respeito do mercado formal, esse paralelo permite possíveis comparações entre os mercados.

Para as análises do mercado informal foram usados os dados com base no ano de 2014 visto que não há dados referentes ao ano de 2015 desse mercado disponíveis na plataforma utilizada.

Os primeiros aspectos analisados são a proporção de ocupação entre gêneros e a renda dos mesmos, como demonstrado nas Figuras 11 e 12. Os homens ainda são maioria ocupada no setor de turismo nordestino, no entanto a diferença é ainda mais expressiva do que no mercado formal variando entre 27% e 21% ao longo dos anos, as mulheres continuam tendo uma remuneração média inferior a dos homens.

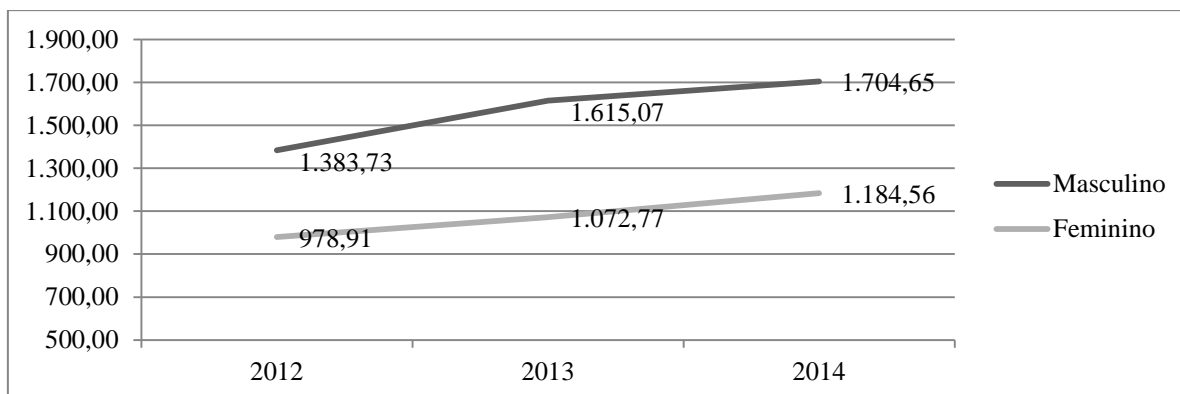
Figura 11– Ocupação no setor de Turismo Nordestino por gênero, 2012 – 2014



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

A economia brasileira entre crises e reformas

Figura 12 – Remuneração média por gênero no setor de turismo nordestino

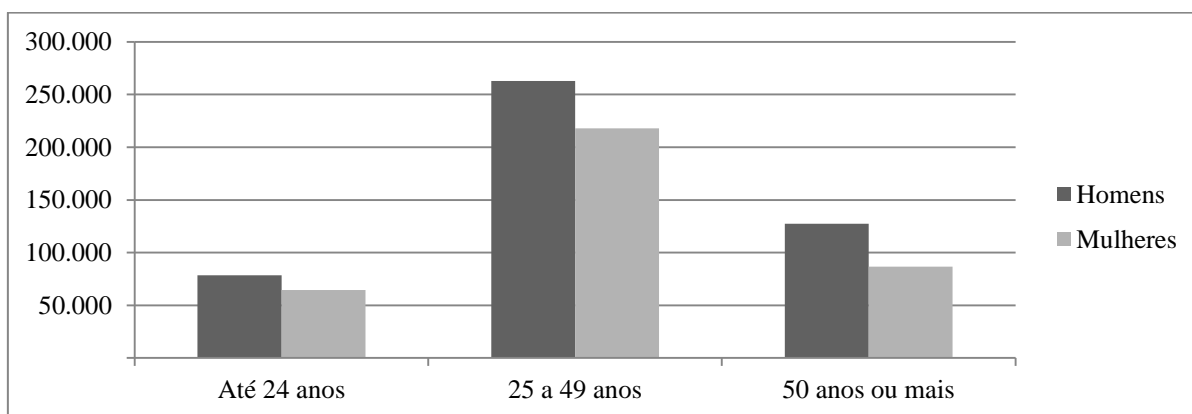


Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

Diagnosticado a existência da desigualdade ainda mais proeminente nesse mercado cabe caracterizar cada um dos gêneros para verificar se essa diferença se sustenta em alguma qualificação ou característica da população, os aspectos analisados são os mesmo do mercado formal: idade, escolaridade e tempo de emprego.

Analisando a Figura 13, verifica-se que em ambos os gêneros a maior parte dos trabalhadores ocupados no turismo nordestino, cerca de 57,3%, encontra-se na faixa etária entre 25 e 49 anos, sendo que em todas as faixas etárias há mais homens ocupados do que mulheres; contrapondo-se a proporção populacional, onde há mais mulheres do que homens.

Figura 13 – Gênero e Idade dos trabalhadores no setor de Turismo nordestino, 2014



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

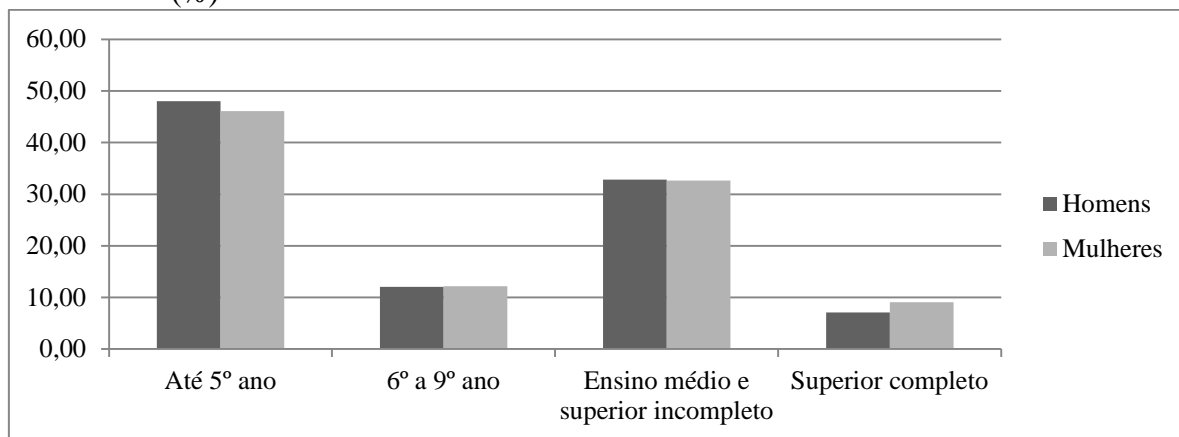
A próxima relação analisada foi referente a escolaridade, verificando assim a relação entre a remuneração desses trabalhadores e seu nível de escolaridade e verificando ao mesmo

A economia brasileira entre crises e reformas

tempo como se comporta a distribuição de gênero das pessoas ocupadas no turismo nordestino entre os níveis de escolaridade.

Ao analisar os níveis de escolaridades dos trabalhadores (Figura 14), verifica-se uma certa equidade entre os níveis de escolaridade dos diferentes gêneros. Visto que a formação é tão similar, no setor do turismo, a desigualdade salarial não pode se pautar nos diferentes níveis de escolaridade desses trabalhadores.

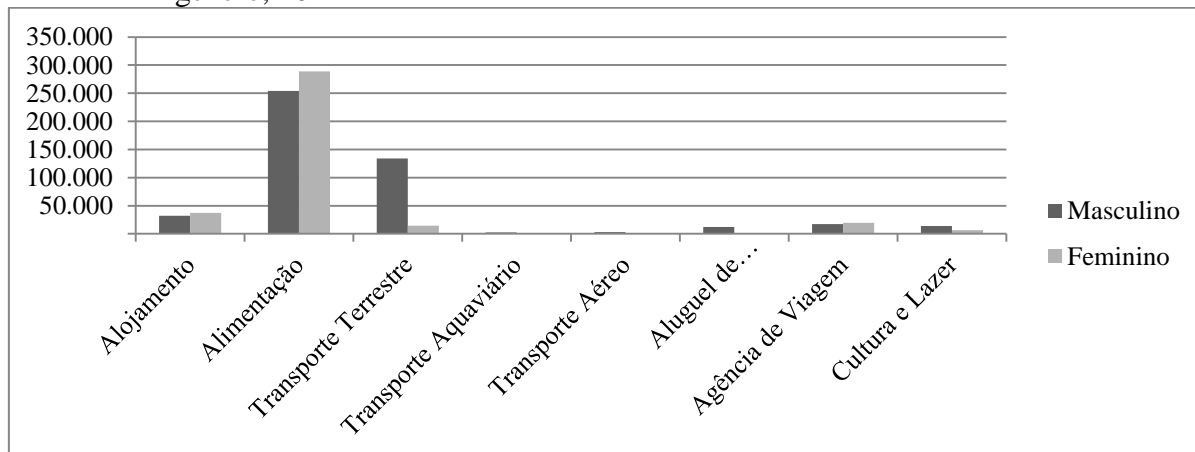
Figura 14 – Nível de escolaridade dos trabalhadores no setor de Turismo do Nordeste, 2014 (%)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

Analisando a distribuição dos trabalhadores nas atividades por gênero (Figura 15), verifica-se que 88,38% das mulheres encontram-se empregadas nas atividades relacionadas a Alimentação e Alojamento, enquanto que a maioria masculina, cerca de 82,74%, está empregada em Alimentação e Transporte Terrestre.

Figura 15 - Distribuição dos trabalhadores do turismo no Nordeste entre as atividades por gênero, 2014



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados coletados no IPEA.

A economia brasileira entre crises e reformas

A última característica analisada da massa de trabalhadores do turismo nordestino formal foi o tempo de emprego entre gêneros, dada as características do mercado informal não foi possível analisar o tempo de serviço total dos empregados visto que não há esse registro nos bancos de dados disponíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados propostos pode-se perceber que a diferença salarial entre gêneros não é pautada em nenhuma característica da mão-de-obra feminina, como por exemplo nível de escolaridade. Também não ficou determinado que essa massa trabalhadora possua alguma incapacidade de efetuar as mesmas atividades que os trabalhadores homens. As diferenças salariais foram encontradas em ambos os mercados de trabalho (formal e informal).

No que concerne ao comportamento dos gêneros nos distintos mercados de trabalho e estados nordestinos pode-se verificar certa linearidade nas relações, o que demonstra que as desigualdades de gênero não são frutos da natureza do mercado, como veremos a seguir.

No mercado formal, a maiorias das mulheres empregadas no setor de turismo encontra-se entre os níveis de escolaridade mais altos enquanto que a maior parcela dos homens encontra-se entre os níveis mais baixos; mesmo assim a diferença da remuneração média entre gêneros no setor de turismo nordestino variou entre 30,07%, e 28,27% nos anos analisados. A distribuição de gênero entre atividades do turismo relembra que normalmente as mulheres são segregadas em áreas que tenham relação com atividades domésticas como camareiras, cozinheiras e serviços gerais; enquanto que os homens são responsáveis pelas atividades físicas e administrativas.

No mercado informal o comportamento de desigualdade se manteve, com uma diferença salarial entre 21% e 27% durante os anos analisados. Enquanto que no mercado formal há uma contração da diferença de remuneração entre gêneros, no mercado informal essa diferença se expande ao longo dos anos, de 29,25% para 30,5% em 2014. No entanto nesse mercado o nível de escolaridade entre os mesmos é muito próximo também não justificando a relação salarial.

Em ambos os mercados a faixa etária mais populosa é a mesma, a maior parte dos trabalhadores no turismo nordestino de ambos os sexos se encontram entre 25 e 49 anos.

A economia brasileira entre crises e reformas

Durante todo o percurso de análise não foi encontrado uma relação que justificasse a desigualdade de gênero no mercado de trabalho no turismo do Nordeste brasileiro, o que pode levar a perceber que as injustiças no mercado de trabalho com as mulheres tem muito mais relação com a estrutura patriarcal e machista da sociedade brasileira do que com qualquer característica que a mão-de-obra feminina pode ter inferior em relação aos homens.

REFERÊNCIAS

ABRAM, L. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 40-41, 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000400020&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ANKER, R.; DegGraff, D. Gênero, mercado de trabalho e o trabalho das mulheres. ABEP: **Revista Gênero nos estudos de população**, [20--]. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/Demographicas2/demographicas2artigo4_163a197.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ARAÚJO, V.; RIBEIRO, E. **Diferenciais de salários por gênero no Brasil**: Uma análise regional. Programa de Pós-Graduação em Economia, UFRGS, 2001. Disponível em: <<http://www8.ufrgs.br/ppge/textos-para-discussao.asp?ano=2001>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**. 2016. Disponível em: <<http://mapa.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo movimentou economia brasileira**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6132-turismo-movimentou-economia-brasileira.html>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/957-turismo-movimentou-r-492-bilhoes-no-brasil.html>> Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dados e Fatos**. 2017. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html>>. Acesso em: 9 jul. 2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Especial Licença-Maternidade 2 - Evolução das leis e costumes sobre licença-maternidade no Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2007. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEMESPECIAL/347647-ESPECIAL-LICEN%C3%87A-MATERNIDADE-2-EVOLU%C3%87O-DAS-LEIS-E-COSTUMES-SOBRE-LICEN%C3%87AMATERNIDADE-NO-BRASIL-\(06'02''\).html](http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEMESPECIAL/347647-ESPECIAL-LICEN%C3%87A-MATERNIDADE-2-EVOLU%C3%87O-DAS-LEIS-E-COSTUMES-SOBRE-LICEN%C3%87AMATERNIDADE-NO-BRASIL-(06'02'').html)>. Acesso em: 2 jul. 2017.

CAMPANTE, F. R. et AL. Desigualdade salarial entre raças no mercado de trabalho urbano brasileiro: aspectos regionais. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 2, p.

A economia brasileira entre crises e reformas

185-210, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71402004000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jul. 2017.

D'AMORIM, M. A. **Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, 1997. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300010>. Acesso em 13 ago. 2017.

FGV. **Pesquisa da FGV aponta que mulheres ainda ocupam poucos cargos de alta direção no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://portal.fgv.br/noticias/pesquisa-fgv-aponta-mulheres-ainda-ocupam-poucos-cargos-alta-direcao-brasil>>. Acesso em 18 de julho de 2017.

GUIMARÃES, C. R. F. F. **Turismo, diferenciais de salário e investimento direto estrangeiro: o caso do Brasil**. 2015. 242 p. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/10590/1/TD-CRFFG-2015.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD)**. 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Extrator de Dados**. 2015. Disponível em: <<http://extrator.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mercado de trabalho: Conjuntura e análise**. 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt56_completo.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2017.

OLIVEIRA, E.; SARDENBERG, C.; GIVISIEZ, G. **Trabalho formal e informal: um balanço das duas últimas décadas**. XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2012, Águas de Lindóia. **Anais...**São Paulo: ABEP, 2012. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER%5B358%5DABEP2012.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2017.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Tourism Statistics and Tourism Satellite Account (TSA)**. 2015. Disponível em: <http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/factsheet_june2015.pdf>. Acesso em 17 ago. 2017.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Measuring Employment in the Tourism Industries**. 2017. Disponível em: <<http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284416158>>. Acesso em 17 ago. 2017.

WTTC. Conselho Mundial de Viagens e Turismo. **BRAZIL**. 2017. Disponível em: <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/benchmark-reports/country-reports-2017/brazil.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.